**CONSIDERAÇÕES PRELIMINARES ACERCA DAS PROPRIEDADES E
INCONSISTÊNCIAS DOS SISTEMAS DE TRADUÇÃO VIRTUAL GRATUITOS PARA
TRADUTORES INICIANTES**

Ivanildo Bispo dos Santos Júnior¹

RESUMO: Neste artigo apresentamos algumas considerações sobre as propriedades e as principais limitações de alguns tradutores virtuais gratuitos com o intuito de fornecer ao estudante de tradução uma noção ilustrativa acerca do seu funcionamento. Para tanto submetemos alguns textos em língua inglesa disponíveis em algumas revistas virtuais de circulação global a eles para verificar se cumprem satisfatoriamente o seu papel. Contudo, propomos algumas sugestões para o uso consciente desses *softwares* através da constatação preliminar de algumas inconsistências diagnosticadas na análise de suas traduções.

PALAVRAS-CHAVE: Tradução virtual, Tradução comercial, Tradutor iniciante.

ABSTRACT: In this article we present some considerations about the properties and the principal limitations of some virtual free translators. We intend to provide an illustrative notion about his working for beginner translators. For that we analyzed some translations of texts available on virtual magazines to check if they work satisfactorily. Then, we propose some suggestions for the conscious use of these softwares through the preliminary of its inconsistencies diagnosed in its translations.

KEY-WORDS: Virtual translation, Commercial translation, Beginner translators.

INTRODUÇÃO

Nos dias de hoje tornou-se bastante comum o uso constante de ferramentas tecnológicas que nos auxiliam no cumprimento de nossas tarefas sem grande desperdício de tempo. No ramo da tradução também não é diferente. Cada vez mais, os tradutores eletrônicos em geral vêm se consolidando como alternativas econômicas e práticas para uma tradução mais objetiva, otimizando significativamente o tempo de execução dessa tarefa. Por apresentarem maior rapidez na obtenção dos resultados, esses *softwares* se tornaram muito atraentes, principalmente, para usuários leigos.

---

¹ Graduando em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus-Bahia. Integrante do Grupo de Pesquisa “Linguagens, estruturas e práticas sociais” do DLA/UESC. [ibsjilh@hotmail.com]

No entanto, ao mesmo tempo em que trazem certos benefícios observa-se que o uso dos tradutores virtuais gratuitos (doravante TVG's)² sem qualquer orientação sobre as suas limitações pode contribuir para uma compreensão distorcida sobre o seu principal papel: servir apenas como um sistema auxiliar de tradução. Tendo em vista que o tradutor iniciante ou leigo ainda não detém o conhecimento suficiente tanto de suas características principais quanto do seu funcionamento, pretendemos neste artigo contribuir com uma abordagem desses aspectos.

Dado o exposto, apresentaremos primeiramente um breve panorama histórico da tradução automática para que se compreenda como eles foram sendo aprimorados com o passar do tempo. Na seção seguinte, discorreremos acerca de algumas propriedades e do funcionamento dos TVG's, oferecendo alguns exemplos ilustrativos de traduções.

1. UM BREVE PANORAMA HISTÓRICO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA

A partir da década de 50, muitos estudiosos de vários ramos do conhecimento começaram a investigar sobre o funcionamento da mente e, desde então, inúmeras pesquisas que se destinaram à compreensão do processamento da linguagem pelo cérebro humano. Ao longo das suas investigações, eles constataram que a mente se articulava sob um sistema complexo no qual apreendia, decodificava, assimilava e retransmitia as informações lingüísticas. Nesse sentido, era como se o cérebro recebesse (*input*) e repassasse (*output*) ininterruptamente essas informações por meio do acionamento automático de um estímulo de resposta para a transmissão de mensagens (GARRÃO, 2008, *on-line*).

Graças a esses conhecimentos que, alguns anos mais tarde, surgiu então o sistema de tradução automática, que é um dos ramos de estudo da Lingüística Computacional. Esta teve início ainda durante a Guerra Fria quando o cientista inglês Booth e o americano Warren Weaver desenvolvem uma calculadora com algumas funções atípicas. Ela era capaz de traduzir uma palavra por vez permitindo ao usuário o acesso a um conjunto de termos-chave de um determinado texto na língua pretendida, porém sem considerar as suas regras sintáticas ou lexicais. Durante esse período esse dispositivo foi muito útil porque tornava-se possível a tradução de palavras do russo para o

---

² Para este estudo consideramos os seguintes tradutores: Google Translator, Windows Live Translator, UOL Intertran e Babel Fish Altavista.

inglês. Isso contribuiu com a disseminação de informações científicas soviéticas para os norte-americanos através da decodificação imediata dos termos-chave da língua de partida.

É em 1954, na Universidade de Georgetown, que os avanços no ramo da tradução eletrônica foram realmente significativos. Ao substituir a calculadora científica por um computador foi possível obter uma tradução do russo para o inglês de forma mais consistente. “Esse computador era capaz de armazenar 250 palavras num banco de dados e aplicar seis regras sintáticas no texto-alvo” (ALFARO, 1988, *on-line*). No entanto, essa constatação veio num momento tardio, pois já se tinha comprovado, através de uma série de estudos anteriores e experimentos mal-sucedidos, que as máquinas não forneceriam uma tradução tão eficiente e precisa quanto o homem. A essa altura, o máximo que se cogitava a esse respeito era a possibilidade do surgimento de um tradutor eletrônico que provesse uma tradução imediata e de boa qualidade.

Foi através da intersecção com a Linguística Formal, desenvolvida por Noam Chomsky, que os estudos em tradução automática começaram a ganhar novos rumos. A partir da compreensão do modo como o cérebro humano adquiria e processava as informações lingüísticas que se tornou possível comprovar de que não se tratava apenas de uma máquina de causa e efeito, mas que detinha também uma série de princípios e parâmetros que atuavam na recepção e transmissão de mensagens sob um determinado código lingüístico. Com o uso desse conhecimento que se pôde adaptar a linguagem humana ao meio computacional, o que contribuiu com a criação de uma série de sistemas artificiais de tradução como: o Metal (**Mechanical Translation and Analysis of Languages**) (1961), o Systran (1970) e o Dèjà Vu (1993). A partir dos anos 80, esses e outros projetos passaram por alguns melhoramentos e começaram a ser implantados no meio comercial, se tornando acessíveis ao público em geral.

2. O FUNCIONAMENTO E AS PRINCIPAIS INCONSISTÊNCIAS DOS TRADUTORES VIRTUAIS GRATUITOS

De fato traduzir textos não se constitui numa tarefa tão simples quanto parece. Este é um processo no qual o tradutor precisa ter um amplo domínio dos níveis lingüístico-discursivos dos idiomas aos quais ele pretende corresponder para proporcionar um resultado satisfatório aos interlocutores de duas línguas diferentes. Nesse sentido, não se trata meramente da decodificação e

adaptação lingüística de um texto da língua-fonte para uma dada língua-alvo, a tradução é “[...] uma atividade cognitiva complexa caracterizada por um ritmo cognitivo específico que requer a utilização de múltiplas habilidades” (ALVES, 2004, p. 186). Ou seja, para cumprir o seu papel de forma eficaz o tradutor precisa saber ler, compreender, interpretar, analisar, decidir e adequar para que forneça uma tradução precisa e consistente na língua pretendida porque, na verdade, “[...] o que efetivamente se traduzem não são línguas, e sim situações de interação intersubjetiva, com o suporte de textos” (AUBERT, 1993, p. 178). Diante disso, podemos afirmar que o processo tradutório se constitui a partir de atividades regidas pelo homem, as quais exigem um contato intrínseco com as diversas que instâncias enunciativas compõem o texto.

Mas, quando falamos de sistemas de tradução automática comumente pensamos naqueles *softwares* que são utilizados para a tradução de palavras ou textos em diferentes línguas no meio virtual. Eles foram desenvolvidos para prover uma tradução bilíngüe a qualquer tipo de usuário, atendendo principalmente àqueles que não detêm o conhecimento e as habilidades específicas desta área através de resultados rápidos. Como se sabe, o intuito principal desses sistemas é fornecer subsídios práticos para que o usuário leigo possa traduzir usufruindo de muita comodidade e confiabilidade, dispensando ao máximo o auxílio do tradutor humano. Entretanto, quando analisamos os resultados que apresentam, percebemos que eles sempre traduzem de forma incipiente. Uma das razões disso se deve ao fato de que, eles ainda não deram conta de lidar com os “[...] componentes comunicativos, sociais e subjetivos que compõem a realidade da produção da mensagem e da expressão e transmissão de idéias e sentimentos” (AUBERT, 1993, p. 178).

A princípio, pode-se dizer que uma das principais causas dessa inadequação diz respeito ao fato de que a maior parte desses tradutores são emulados para atender à correspondência literal de palavras ou expressões lingüísticas que meramente adaptam o texto da língua-fonte (LF) para a língua-alvo (LA) de forma direta. Sobre essa característica dos TVG's, pode-se afirmar que eles são conhecidos por desenvolverem uma tradução automática direta (SPECIA & RINO, 2008, *on-line*), cujo processamento de informações entre duas línguas é mínimo. Assim, nesse tipo de tradução eles fornecem “[...] um tipo de análise rápida, [...] que apresenta problemas associados à falta de contexto” (ALFARO, 1988, *on-line*). Através da análise da tradução apresentada por um TVG, observemos como ele atua nesse âmbito:

Versão original em inglês:

State Rep. Aaron Peña, who, in print and on TV has been a leading outreach activist in the **Valley for Clinton**, shocked many Friday morning when he sat down with his family in the stands behind the stage at an Obama rally at the University of Texas-Pan American. (TIME, 2008, *on-line*)

Versão traduzida³:

Membro Rep. Aaron Peña, que, no imprimir e na TV tem sido um líder ativista evangelístico no **Vale de Clinton**, chocou muitos sexta manhã quando ele sentou para baixo com a sua família nas bancadas trás a fase em Obama um comício na Universidade de Texas-Pan-Americana.

Tradução Humana⁴:

O Deputado Federal Aaron Peña, que, tanto na imprensa escrita quanto na televisiva tem sido um ativista muito influente para Clinton no **Vale Rio Grande (Texas)**, chocou muitos na sexta pela manhã quando se sentou com sua família nas barracas atrás do palco num comício de Obama na *University of Texas-Pan American*.

Ao versar o texto do inglês para o português, percebemos que o *Google Translator* traduziu a expressão em destaque, *Valley for Clinton*, a partir do seu significado literal: *Vale de Clinton*. Entretanto, esperava-se que a tradução desta correspondesse corretamente ao contexto mencionado no texto, o qual se referia na verdade ao Vale do Rio Grande localizado no estado americano do Texas.

Através disso, vemos também que os TVG's não possuem uma linguagem de representação intermediária bem definida que consiga estabelecer uma articulação coerente entre o idioma de partida e o de chegada. A linguagem intermediária é muito importante no processo tradutório porque se constitui num ponto de articulação lingüística comum entre duas línguas, o que torna possível adaptar certas particularidades lingüísticas específicas de cada texto (considerando os níveis: lexical, morfológico, semântico, sintático, pragmático, etc.) a uma versão mais coerente para a língua de destino. Assim, haverá o ajuste correto do vocabulário e da linguagem do texto de partida para o de chegada.

---

³ Traduzido por Google Translator.

⁴ Traduzido por Isaias Francisco de Carvalho. Mestre em Letras e Lingüística (UFBA) e professor lotado no DLA/UESC.

Essa inadequação ocorre por que, de maneira geral, os TVG's traduzem cada palavra individualmente, desconsiderando, na maioria das vezes, o aspecto pragmático do texto-fonte que é essencial para que seja bem compreendido na língua-alvo. Por conta disso, constatamos que eles apenas fornecem uma tradução segmentada de textos.

Sobre essa inconsistência precisamos considerar que tanto os TVG's quanto os demais tradutores automáticos dispõem de uma ferramenta que analisa cada período do texto na LF e então adequa a versão traduzida no contexto lingüístico da LA. Segundo Nogueira & Nogueira (2004, *on-line*) a esta ferramenta atribui-se o nome de memória da tradução. Ele afirma que “para a maioria dos programas, a memória de tradução é um arquivo onde são guardados todos os segmentos traduzidos e suas respectivas traduções, mais um conjunto de informações que varia conforme o programa” (p. 28). Entretanto, como vimos na análise anterior, o TVG não dispõe de uma memória de tradução eficaz, pois se fosse assim teria apresentado uma versão mais adequada ao contexto pragmático do texto na LA. Agora observemos outras inconsistências lingüísticas na tradução fornecida por outro TVG⁵:

Trecho original:

If you could control when you got sick enough to need hospital care, it might be worth doing.
(NEWSWEEK, 2008, *on-line*)

Versão traduzida:

Se você poderia controlar quando você começou doente bastante necessitar o cuidado do hospital, pôde valer a pena fazer.

Na versão acima, constata-se que a tradução do segmento apresenta desordem sintática. Isso se torna claro através da observação da conjugação incorreta dos modos e tempos verbais e da falta de concordância entre as palavras. Também percebe-se que esses problemas contribuem para a distorção parcial de sentido no texto, tornando-o compreensível apenas num contexto mais amplo. Dada a análise, podemos então tecer alguns questionamentos acerca do nível de eficiência desse tipo de tradutor como, por exemplo: até que ponto eles se mostram realmente úteis?

Atualmente, o grau de confiabilidade dos TVG's é mensurada pela necessidade de pré e pós-revisão humana. Assim sendo, se um texto submetido a um TVG precisar de maior revisão posterior do tradutor humano, menos confiável ele se tornará. No entanto, se o índice de correção e adaptação nesse estágio for menor do que 20% do conteúdo textual, ele será considerado aceitável (ALFARO, 1988, *on-line*).

Considerando que o sistema de tradução automática foi realizada na forma direta do inglês para o português, pudemos verificar que os resultados se mostraram insatisfatórios nas duas versões submetidas, pois tanto o *Babel Fish* quanto o *Google Translator* geraram algumas construções gramaticais que se apresentaram inconsistências de ordem lexical (da LF para a LA), sintáticas e semânticas para o contexto dos segmentos. Daí então torna-se clara a incapacidade deles de transformá-las adequadamente para a língua de chegada. Sobre esse e outros problemas específicos do *Babel Fish*, Araújo (2002) atesta que ele apenas:

[...] se propõe a oferecer ao usuário uma compreensão geral do texto-fonte. Seu desempenho é limitado ao processamento de até 150 palavras por vez e seus responsáveis ainda advertem que textos contendo 'gíria, erros de grafia, má pontuação e frases longas ou complexas' podem não ser bem traduzidos (ARAÚJO, 2002, *on-line*).

Dessa forma, pode-se concluir, preliminarmente, que tanto o *Babel Fish* quanto a maioria dos TVG's existentes ainda necessitam ser mais bem aprimorados para que atendam ao usuário com traduções mais satisfatórias, proporcionando maior confiabilidade. Por outro lado, o usuário iniciante ou leigo precisa estar ciente de que eles apenas servem como instrumentos auxiliares para a tradução de textos, devendo necessariamente submeter a versão traduzida por eles à análise de um tradutor profissional para que prováveis incoerências sejam devidamente corrigidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de uma análise preliminar das principais inconsistências de alguns TVG's, pôde-se ter uma dimensão geral de como maior parte desses sistemas desempenham esse papel. Assim, salientamos que eles precisam ser mais bem emulados para fornecer traduções mais confiáveis e precisas. Além disso, constatamos que eles não dispõem de uma articulação lingüística (linguagem de

transferência) bem constituída que adapte corretamente o texto da língua de partida para o contexto da língua de destino. Pensamos que esta precisa de maior aprimoramento, visto que permite apenas uma compreensão parcial do conteúdo textual. Contudo, recomendamos aos tradutores leigos ou iniciantes que os utilizem com cautela por não se mostrarem suficientemente consistentes para esse fim, devendo apenas servir como suporte para a tradução de textos.

REFERÊNCIAS:

- ALFARO, Carolina. **Descobrimdo, entendendo e analisando a tradução automática**. Monografia. Rio de Janeiro: PUC/RJ, 1988. Disponível em: <<http://www.tecgraf.pucRio.br/~carolina/monografia/>> Acesso em: 30 maio. 2007.
- ALVES, Fábio. Tradução, cognição e tecnologia: investigando a interface entre o desempenho do tradutor e a tradução assistida por computador. In: **Cadernos de Tradução**: UFSC. n. 14, 2004. Disponível em: <www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos14/fabio.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2008. p.185-209.
- ARAÚJO, José Paulo de. Tradução automática de abstracts: avaliação do potencial e das limitações de três ferramentas da web. In: **Revista Linguagem em (Dis)curso**. Disponível em: <www3.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/0301/03.htm>. Acesso em: 11 mar. 2008.
- AUBERT, Francis Henrik. Informática e tradução: limitações da “tradução automática”. In: **Boletim da Associação Brasileira de Lingüística**. n. 14, 1993.
- BABEL FISH ALTAVISTA**. Disponível em: <<http://babelfish.yahoo.com>>. Acesso em: 22 fev. 2008.
- GARRÃO, Milena de Uzeda. Tradução automática: ainda um enigma multidisciplinar. Disponível em: <www.filologia.org.br/vcnlf/anais%20v/civ11_05.htm>. Acesso em: 11 mar. 2008.
- GOOGLE TRANSLATOR**. Disponível em: <translate.google.com>. Acesso em: 22 fev. 2008.
- JAKOBSON, Roman. Aspectos lingüísticos da tradução. In: **Lingüística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1975. p. 63-72.

TRAVESSIAS ED. 03 ISSN 1982-5935
Educação, Cultura, Linguagem e Arte
www.unioeste.br/travessias

MARTIN, Phillip. [With friends like this...](http://time-blog.com/swampland/) In: **TIME**. Feb 22, 2008. Disponível em: <<http://time-blog.com/swampland/>>. Acesso em: 26 fev. 2008.

NOGUEIRA, Danilo; NOGUEIRA, Vera Maria Conti. [Por que usar programas de apoio à tradução?](http://www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos14/fabio.pdf) In: **Cadernos de Tradução**: UFSC. n. 14, 2004. p. 185-206. Disponível em: <www.cadernos.ufsc.br/online/cadernos14/fabio.pdf>. Acesso em: 5 jun. 2008. p. 17-35.

PAUL, Katie. Is hospital care worse on weekends? In: **NEWSWEEK**. Feb 19, 2008. Disponível em: <<http://www.newsweek.com/id/113580>>. Acesso em: 22 fev. 2008.

SPECIA, Lúcia; RINO, Lúcia Helena Machado. **Introdução aos métodos e paradigmas de tradução automática**. Disponível em: <www.dc.ufscar.br/~lucia/TechRep/NILCTR0204-SpeciaRino.pdf>. Acesso em: 14 fev. 2008.

ULMER, Greg. Tradução e escrita eletrônica. In: **Boletim do Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia**: FFLCH/USP, n. 1, 1994.

UOL INTERTRAN. Disponível em: <<http://sitededicadas.uol.com.br/tradutor.htm>>. Acesso em: 22 fev. 2008.

WINDOWS LIVE TRANSLATOR. Disponível em: <www.windowslivetranslator.com/Default.aspx?mkt=pt-br>. Acesso em: 22 fev. 2008.